

Formação Holística no Curso de Farmácia da UniEvangélica: 20 anos de impacto acadêmico e social por meio da extensão universitária

Adriane Ferreira de Brito

RESUMO

O presente artigo aborda a formação holística dos acadêmicos do curso de Farmácia da UniEvangélica, que celebrará 20 anos em 2025, com ênfase na extensão universitária como ferramenta de aprendizado prático e interação comunitária. Em 2024, foram realizadas diversas atividades em farmácias comunitárias de Anápolis-GO, visando à promoção da saúde e ao desenvolvimento tanto técnico quanto humanístico dos discentes. Os resultados demonstram um impacto positivo na formação acadêmica dos estudantes, bem como na melhoria do acesso à saúde pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Formação acadêmica. Extensão universitária. Farmácia comunitária. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A formação holística pode ser compreendida como um processo que integra as dimensões intelectual, emocional, espiritual e social do indivíduo, visando à construção de um profissional capaz de perceber o ser humano em sua complexidade e de agir de forma mais ampla e contextualizada (Morin, 2011). Para além da transmissão de conteúdos técnicos, essa perspectiva pedagógica propõe o desenvolvimento de competências que favoreçam a empatia, a responsabilidade social e a reflexão crítica acerca dos determinantes sociais de saúde (WHO, 2013).

Para os acadêmicos de saúde a formação holística exige a integração equilibrada entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes uma vivência acadêmica que vai além do conhecimento teórico. No contexto do curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás, essa abordagem é fundamental para capacitar profissionais que não apenas dominem aspectos técnicos, mas também compreendam a importância do cuidado humanizado e do envolvimento social na promoção da saúde pública. A UniEvangélica, ao longo de seus 20 anos de curso de Farmácia, tem investido nesse modelo formativo, incorporando atividades práticas que favorecem a aprendizagem ativa e a interação dos estudantes com a comunidade.

Nesse sentido, as atividades de extensão desempenham um papel essencial na formação dos futuros farmacêuticos, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, ampliando sua visão sobre o papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS). A inserção dos discentes em atividades extensionistas permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando-os mais preparados para os desafios do mercado de trabalho e fortalecendo sua atuação como agentes promotores da saúde. De acordo com diretrizes educacionais e

profissionais (FORPROEX, 2012; CFF, 2016), a formação acadêmica na área da saúde deve contemplar experiências que estimulem a autonomia dos estudantes, promovam a educação em saúde e incentivem a responsabilidade social.

Este estudo tem como objetivo relatar as contribuições das atividades de extensão realizadas pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UniEvangélica em 2024, destacando seu impacto na formação profissional e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Além disso, busca-se analisar a relevância dessas ações no contexto da APS, considerando que o farmacêutico tem um papel cada vez mais ativo no acompanhamento farmacoterapêutico, na prevenção de doenças e na promoção da saúde coletiva.

A justificativa para este trabalho baseia-se na necessidade de oferecer experiências práticas durante a graduação, uma vez que a matriz curricular tradicional, muitas vezes, limita o contato direto dos estudantes com a população. A experiência extensionista, nesse contexto, complementa a formação teórica e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e empatia (Moraes et al., 2016). Além disso, as ações realizadas estão alinhadas com políticas públicas de saúde que visam a descentralização e ampliação do acesso aos serviços, como a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017).

Dessa forma, este estudo fundamenta-se em bases teóricas que destacam a importância da extensão universitária como um eixo formativo essencial, conforme defendido por autores como Freire (1987), que enfatiza a educação dialógica e transformadora, e Pereira et al. (2021), que ressaltam a relevância da extensão na articulação entre ensino e transformação social. Considerando que o curso de Farmácia da UniEvangélica completa 20 anos em 2025, este trabalho também se propõe a refletir sobre a evolução da formação acadêmica ao longo dessas duas décadas, enfatizando o impacto da extensão na construção de profissionais mais preparados para os desafios do século XXI.

METODOLOGIA

As atividades extensionistas foram realizadas em farmácias comunitárias de Anápolis-GO entre fevereiro e setembro de 2024. Os serviços prestados incluíram aferição de pressão arterial, avaliação da glicemia capilar, tipagem sanguínea e orientação sobre uso racional de medicamentos.

Os acadêmicos participantes receberam capacitação prévia e atuaram sob supervisão docente, garantindo a qualidade dos atendimentos e a aplicação das normas de biossegurança.

Foram realizados sete eventos em diferentes farmácias parceiras, atendendo entre 30 e 50 pacientes por ação, com um evento superando 100 atendimentos. Os insumos foram fornecidos pela Farmácia Escola da instituição e pelas farmácias participantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

No âmbito dos cursos de saúde, como o de Farmácia, a abordagem holística é fundamental para formar profissionais que estejam preparados para lidar não apenas com o diagnóstico e a terapêutica, mas também com as dimensões emocionais e sociais que envolvem o cuidado ao paciente (Harden, 2000). A prática farmacêutica, nesse sentido, extrapola o campo restrito do medicamento, exigindo do egresso uma visão ampla das necessidades de cada comunidade, do manejo racional de recursos e do trabalho integrado com equipes multidisciplinares (Moraes et al., 2016).

O farmacêutico que se forma sob uma perspectiva holística está atento às múltiplas facetas que influenciam a saúde dos indivíduos, incluindo fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos (Pereira et al., 2021). Assim, ele é capaz de propor intervenções mais assertivas e humanizadas, sobretudo na APS.

Além disso, destaca-se também que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, típica de uma formação integral, aproxima o estudante da realidade social em que está inserido (FORPROEX, 2012). Isso o estimula a desenvolver senso crítico sobre políticas públicas de saúde e estratégias de prevenção de doenças, ampliando sua atuação para além da prática farmacêutica tradicional. A empatia, a escuta ativa e a liderança humanizada tornam-se atributos indispensáveis para o bom desempenho na prática clínica e no relacionamento com diferentes grupos populacionais.

A formação holística, definida pela integração das dimensões intelectual, emocional, espiritual e social, constitui a base para a prática profissional integral. No curso de Farmácia da UniEvangélica, essa abordagem é operacionalizada por meio de atividades extensionistas, que promovem a integração entre ensino, pesquisa e prática, fortalecendo a capacidade do acadêmico de atuar de forma humanizada e inovadora. Nesse sentido, as atividades de extensão realizadas em 2024

impactaram positivamente os acadêmicos do curso de farmácia, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Além disso, os atendimentos contribuíram para a promoção da saúde na comunidade, especialmente entre idosos e indivíduos com dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

A formação holística dos discentes foi fortalecida pela experiência prática, possibilitando a integração de conhecimentos teóricos com a realidade profissional. O envolvimento dos estudantes com a comunidade também reforçou sua percepção sobre o papel social do farmacêutico, ampliando sua visão para além da dispensação de medicamentos.

Comparando-se com estudos sobre a importância da extensão na formação acadêmica, verifica-se que as ações realizadas estão alinhadas com diretrizes nacionais para o fortalecimento da APS, consolidando a participação do farmacêutico na promoção da saúde.

O Papel Holístico da Formação Acadêmica na UniEvangélica

A UniEvangélica, ao longo de seus 20 anos de curso de Farmácia, tem buscado promover uma formação que transcenda a aquisição de competências técnicas, incorporando princípios de cidadania, empatia e responsabilidade social. Essa perspectiva holística baseia-se na compreensão de que o profissional de saúde precisa atuar de forma integrada, considerando não apenas os aspectos biomédicos, mas também os determinantes sociais, culturais e psicológicos da saúde (FORPROEX, 2012).

No âmbito do curso de Farmácia da UniEvangélica, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão reforça a dimensão formativa integral. Além de garantir que os acadêmicos adquiram domínio técnico-científico, as atividades extensionistas aproximam o estudante da realidade social, permitindo a vivência prática dos princípios de promoção da saúde e atenção primária (CFF, 2016; Brasil, 2017). As experiências extensionistas em farmácias comunitárias, por exemplo, destacam-se não apenas pelos resultados clínicos, mas também pela oportunidade de exercício da empatia, da escuta ativa e do acolhimento (Moraes et al., 2016).

Conforme salientam Pereira et al. (2021), a extensão universitária é um instrumento potente para integrar saberes acadêmicos e populares, estimulando o compromisso social do graduando. Nesse sentido, a formação holística oferecida pela UniEvangélica evidencia-se no estímulo constante

à reflexão sobre os contextos em que o futuro farmacêutico irá atuar, ultrapassando fronteiras curriculares e promovendo uma visão ampliada do cuidado em saúde.

A partir de tudo que foi exposta acima pode-se concluir que profissionais de saúde formados holisticamente tendem a estabelecer vínculos de confiança e respeito mútuo com seus pacientes, o que pode resultar em melhor adesão aos tratamentos e maior satisfação dos usuários dos serviços de saúde (CFF, 2016). Ao integrar conhecimentos de diversas áreas do saber, o farmacêutico adquire uma visão ampliada do cuidado, o que o torna apto a propor soluções inovadoras em processos de gestão, atenção farmacêutica e educação em saúde (Brasil, 2017). As exigências do mercado de trabalho na área da saúde caminham cada vez mais rumo à integralidade do cuidado. Nesse contexto, o profissional que alia competência técnica e visão humanística se diferencia e tende a ocupar espaços de maior relevância e liderança (WHO, 2013). Portanto, a formação holística incentiva a participação do profissional em projetos que promovam a saúde coletiva, tais como ações de extensão em comunidades vulneráveis. Esse envolvimento contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa, fortalecendo a imagem da profissão perante a população (Morin, 2011).

Desafios e Perspectivas Futuras

O compromisso da UniEvangélica com a formação holística impõe alguns desafios, tais como a necessidade de atualizar constantemente as práticas pedagógicas e de ampliar as parcerias com instituições de saúde e organizações sociais (FORPROEX, 2012). Investir em metodologias ativas, como simulações realísticas e estudos de caso, bem como expandir as ações de extensão para outras áreas de vulnerabilidade social, pode potencializar ainda mais a formação acadêmica integral.

Além disso, o fortalecimento de políticas institucionais que estimulem a responsabilidade social e o cuidado humanizado contribui para a consolidação de profissionais mais engajados com a comunidade. A vivência na atenção primária não apenas aperfeiçoa os aspectos técnicos, mas, sobretudo, possibilita o desenvolvimento de atributos relacionados à ética, à alteridade e ao compromisso com a transformação social (Freire, 1987; Pereira et al., 2021).

Em síntese, a formação holística no curso de Farmácia da UniEvangélica, apoiada em uma concepção pedagógica crítica e na integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, tem se mostrado um diferencial significativo na trajetória de duas décadas da instituição. Ao contemplar o

estudante em sua integralidade – cognitiva, afetiva e social – a UniEvangélica forma profissionais mais preparados para lidar com os desafios contemporâneos da saúde, contribuindo para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista no curso de Farmácia da UniEvangélica tem desempenhado um papel fundamental na formação holística de seus acadêmicos, fortalecendo sua preparação para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação socialmente engajada. Os 20 anos do curso representam um marco na consolidação dessa abordagem, demonstrando a relevância da extensão universitária como elemento essencial da formação profissional. Recomenda-se a ampliação dessas atividades, a inclusão de novas abordagens educativas e o fortalecimento das parcerias institucionais para expandir o impacto social e acadêmico das ações extensionistas. Portanto, promover uma educação voltada para a integralidade do ser humano tem se mostrado um diferencial estratégico para as instituições de ensino superior. No caso específico do curso de Farmácia, a formação holística possibilita a construção de profissionais mais sensíveis às demandas sociais, com maior capacidade de resolver problemas complexos e de exercer uma prática efetivamente transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnab.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). *Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Extensão Universitária: fundamentos e diretrizes*. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://forproex.org.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARDEN, R. M. Approaches to the teaching of medicine. *Medical Teacher*, v. 22, n. 5, p. 402-408, 2000.

MORAES, S. L. D. et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, Pernambuco, v. 16, n. 1, p. 35-40, 2016.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PEREIRA, E. P. et al. Ações extensionistas da área de saúde de uma universidade pública brasileira. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n. 1, p. 36-53, 2021.

WHO – World Health Organization. *Transforming and scaling up health professionals' education and training: WHO Education Guidelines* 2013. Geneva: WHO, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/transforming-and-scaling-up-health-professionals%E2%80%99education-and-training>. Acesso em: 28 fev. 2025.